

## ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Márcia Regina Soares de Araújo<sup>1</sup> (UFPI-TROPEMN-PRODEMA)  
Irene Bezerra Batista<sup>2</sup> (UESPI)

.GT 01 - Práticas Docentes e Profissionalização de Professores

**RESUMO:** Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores em geral, especificamente os de Geografia, acerca da questão metodológica e a conseqüente desmotivação do aluno, nasceu este estudo propondo uma alternativa metodológica baseada em projetos de pesquisa, para ser trabalhada em conjunto com os alunos de 5ª série no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na área, bem como fomentar a construção de conceitos geográficos básicos e a conseqüente emancipação do aluno-pesquisador. A presente pesquisa foi realizada mediante aplicação de questionários junto a professores e alunos de escolas públicas (municipal e estadual) e particular, observação direta e análise bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia, metodologia, pesquisa

### GEOGRAPHY TEACHING: A METHODOLOGICAL PROPOSAL

**ABSTRACT:** The difficulties faced by the majority of teachers, specially teachers of Geography, in face of the methodology and the selflessness of students about subjects supported the essence of this paperwork. The main objective of this work is to propose a methodological alternative based on researchers to the improvement of the learning and teaching process. It will help students of the fundamental teaching to construct their own conceptions about Geography and stimulate them to become true researchers in this same field. This work was well substantiate by questionnaires to teachers and students of public and private schools, direct observations and bibliographies analyses.

**WORDS KEY:** Geography teaching, methodology, research

### INTRODUÇÃO

A pesquisa como metodologia alternativa a ser trabalhada nas aulas de Geografia se faz necessária a partir do momento em que se compreende que um dos motivos que geram o desinteresse dos alunos é a ausência de uma maneira de se abordar os conteúdos de forma a aguçar a curiosidade e a criatividade fazendo com que o aluno se torne capaz de buscar novas informações independentemente. Dentro desta perspectiva, está a pesquisa escolar que visa dinamizar a construção/reconstrução de conhecimentos proporcionando ao aluno uma formação política, crítica e social plena, fazendo-o atuante.

O acesso satisfatório às novas tecnologias é escasso em nossas escolas. Esses recursos tecnológicos visam atender as necessidades de professores e alunos quando se trata de envolvê-los no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, os objetivos visados pela escola, tais como o desenvolvimento pleno do aluno em todos os aspectos formando cidadãos formal e politicamente independentes, não estão sendo alcançados em virtude da desmotivação do aluno para aprender. Isto implica diretamente no ensino de Geografia, que por sua tradição à memorização, não desperta interesse nos alunos. Neste sentido, a pesquisa alia a dinamização das aulas de Geografia a partir da descoberta, ou seja, do esforço próprio do aluno em descobrir por si mesmo conceitos geográficos básicos

---

<sup>1</sup> Autora, Geógrafa, Professora da Sec. Municipal de Ensino e Cultura (SEMEC) e da Sec. Estadual de Educação (SEED) - Teresina-PI, Mestranda do PRODEMA – UFPI

<sup>2</sup> Professora Orientadora, mestre em Ciências da Educação, docente da UESPI

propostos na 5ª série do ensino fundamental como suporte para o desenvolvimento de uma compreensão concreta da realidade.

É justamente por sua característica de dinamicidade, criatividade e ação, que a pesquisa tende a atrair e motivar a criatividade dos alunos para a Geografia, pois segundo Couto (1999), a pesquisa serve para romper com a reprodução estática dos conhecimentos, sendo esta reprodução outro aspecto que nos preocupa em relação à pesquisa desenvolvida em sala de aula por alguns professores.

Dentro dos PCNs (1998,35), encontramos referências de que é necessário formar cidadãos independentes, atuantes, capazes de posicionar-se mediante os acontecimentos em qualquer contexto que estejam inseridos. Nos diz que é necessário “conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus procedimentos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições”. Desta forma, percebe-se a importância de cotidianizar a pesquisa como atitude diária, meio de emancipação onde a educação para a transformação da sociedade seja seu fim. Sabemos que não existe metodologia infalível, mas a atitude cotidiana da pesquisa promete elucidar problemas inerentes a memorização/aceitação de conteúdos, fato presente nas nossas escolas desde os tempos remotos.

Para que a utilização da pesquisa na escola contribua na construção de uma sociedade emancipatória, é necessário que o professor em conjunto com o meio escolar esteja aberto a novas experiências, bem como tenha uma formação competente, no que diz respeito ao compromisso com a educação, tenha segurança acerca dos conceitos da Geografia, parta de um plano previamente elaborado onde os alunos tenham poder de decisão e possam direcionar o que pretendem aprender. Para isso é preciso que o docente tenha a compreensão dos passos metodológicos da pesquisa para não cair em erros nem tirar a cientificidade da mesma.

Estas questões somadas a nossa vivência como professora de Geografia, motivaram-nos a realizar este estudo que visou propor um trabalho com base na prática da pesquisa em sala de aula, pois acreditamos que a carência metodológica aliada aos poucos recursos que o professor dispõe para a realização de seu trabalho, seja um dos problemas cruciais que levam ao desinteresse e a desmotivação do aluno.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia empregada para a realização deste estudo assentou-se sobre as bases científicas da pesquisa.

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico para servir de embasamento teórico para a proposta em questão. Posteriormente lançamos mão da observação direta da realidade de uma amostra de escolas públicas e privadas. Para esta amostragem foram selecionadas duas escolas públicas: Centro de Educação Comunitário Eurípides de Aguiar (municipal), Unidade Escolar Professora Ana Bernardes (estadual) e Escolinha do Corujão (particular). Nestas escolas foram entrevistados 30 alunos e 3 professores da 5ª série do ensino fundamental para balizar o levantamento e a coleta de dados. Após este processo de coleta de informações, foi realizado o tratamento dos dados que permitiu a preparação deste artigo científico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. O QUE É PESQUISA.**

Para DEMO (1997:16,17) “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória. Se

educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca”. Desta forma, concebemos a pesquisa como atitude de reconstrução, onde esta atitude seria a via para a construção/reconstrução de conhecimentos. Daí ao despertar da criatividade, capacidade de elaboração própria, viabilizaria o caminho onde o fim seria a emancipação do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento. Esta construção seria realizada mediante leitura crítica da própria realidade, partindo do concreto ao abstrato, variando a escala de análises e buscando averiguar as suas inter-relações.

A pesquisa na sala de aula deve partir do pesquisador, sujeito do conhecimento investido de condições propícias para a sua realização. Para que se forme pesquisadores sempre ativos, o professor deve ter a pesquisa como uma atitude cotidiana, sempre realizando leituras críticas acerca da realidade, bem como tê-la como produto concreto a que se chegou ao percorrer toda a trilha científica para sua realização. Este será o momento em que o aluno passará de copiadador a produtor de conhecimentos, reconstruindo a seu modo, uma visão competente da realidade onde a atuação/intervenção da mesma será inevitável.

A presente proposta da realização da pesquisa em sala de aula como uma alternativa metodológica surge da necessidade de fomentar a consciência emancipatória para a transformação da situação social no contexto histórico vigente. Só uma sociedade emancipada é capaz de promover um debate crítico através do qual possa se chegar a alguma medida que venha transformar a realidade.

### **1.1 A concepção de pesquisa para o professor e para o aluno.**

Para que o professor de Geografia desempenhe o seu papel com significado para ele próprio e para o aluno, é necessário que o mesmo possua uma formação sólida em sua área de modo que domine o conhecimento geográfico, merecendo espaço para dedicação a outras competências pedagógicas que norteiem o seu trabalho. Desta forma, o conhecimento do que é pesquisa é pressuposto para que sua aplicação seja realizada de forma eficaz.

A pesquisa realizada revelou que 100% dos professores entrevistados têm Licenciatura Plena em Geografia e 33,3% possuem Especialização na área de Geografia. Mediante a amostragem, fica evidente o bom nível de formação dos professores, onde todos procuram participar de atividades para atualização.

Sabemos, porém, que a formação na área é de incontestável importância, mas comungamos com a opinião de PUNTUSCHKA (1999) quando afirma que para o professor de Geografia, não basta obter apenas o domínio do conhecimento da área, mas devem fazer parte da sua bagagem cultural conhecimentos referentes à psicologia, história da educação e do pensamento geográfico, bem como dominar maior variedade de métodos e linguagens a serem utilizados em sala de aula. Dentro desta variedade, o conhecimento dos procedimentos científicos da pesquisa faz-se necessário para a sua utilização.

Entre os professores pesquisados é consenso a realização da pesquisa em sala de aula, os quais posicionam-se a favor da pesquisa como alternativa metodológica e a definem assim:

**Professor A: “Busca de novos conhecimentos em e extra livro didático de forma a contribuir para o enriquecimento do aprendizado escolar e pessoal do aluno.”**

**Professor B: “Modo de despertar no aluno a curiosidade.”**

**Professor C: “É despertar o interesse do aluno em descobrir coisas novas”.**

Nesses casos, percebemos que a descoberta, o despertar da curiosidade do aluno e a contribuição escolar e pessoal do aluno, são as principais preocupações dos professores ao trabalharem a pesquisa.

Como pontos positivos da pesquisa foram mencionados:

- a integração do aluno;
- maior aquisição de conhecimentos;
- dentre outros.

É necessária a visão do poder de transformação que a pesquisa pode conduzir. Levar o educando a transcender do significado pronto, recebido via professor-livro-aluno, sobre o mundo que o cerca. Sugerimos incentivar o aluno a perceber-se como sujeito capaz de decodificar e empregar nuances próprias aos acontecimentos que o cerca. Daí a sugestão contemplar 5<sup>as</sup> séries, pois seria um passo dado ao contínuo processo de educação que o mesmo vai percorrer.

Os pontos negativos apontados por 66% dos entrevistados foram:

- a desatenção dos alunos ao realizarem o trabalho;
- a conversa paralela;
- a realização da cópia, enfatizando a reprodução.

Perfazem 33,3% os professores que afirmam não existir pontos negativos na realização da pesquisa em sala de aula.

Para os alunos entrevistados, a concepção de pesquisa está, de um modo geral, relacionada à busca, a procura de um determinado assunto dado pelo professor, como ilustram os exemplos a seguir:

**Aluno A: “É uma coisa que a professora manda fazer para nós melhorarmos nos estudos e aprender mais”.**

**Aluno B: “Entendo que pesquisar é procurar, debater um assunto”.**

**Aluno C: “Que a pessoa vai ter que procurar no livro”.**

Outros ainda a relacionam a um modo de melhorar a aprendizagem. Um total de 33,6% não respondeu ou afirmaram que não sabiam o que era. Este fato se mostra preocupante pois mesmo levando-se em consideração a pouca experiência dos alunos, fica clara a ausência de orientação para o trabalho que se propõe a realizar.

Para que haja de fato um trabalho efetivo com os alunos e que este trabalho objetive a formação de cidadãos críticos e atuantes, faz-se necessário à socialização dos passos a serem seguidos no decorrer do processo educativo. O aluno deve ter a clareza do que vai fazer, por que e para que.

## **2. CARÊNCIA METODOLÓGICA: DESAFIO PARA O PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO**

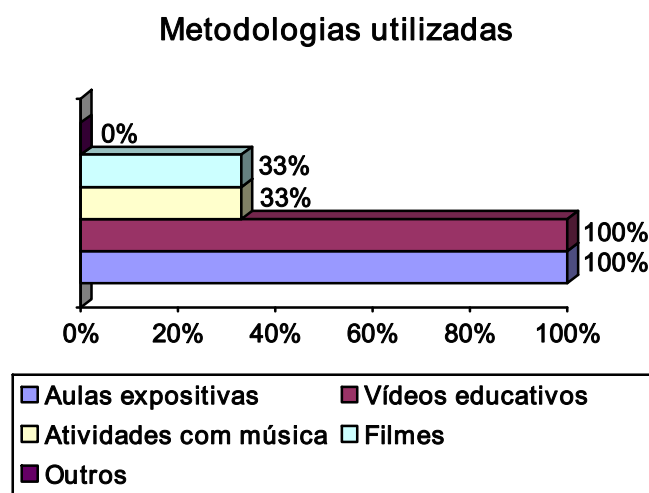
O objeto de estudo da Geografia permeia a vida do aluno na sua realidade imediata. A forma como ele a interpreta é própria da fase cognitiva individual. Desta forma, o professor de Geografia deve lançar mão da sua maturidade conceitual na perspectiva de atar as pontas entre o vivido e a teoria explorada em sala de aula. Fazendo isso, transformando o real em categoria conceitual a ser interpretada, o processo de desenvolvimento do aluno se dará de forma a estruturar bases sólidas para a percepção crítica e independente do mundo que o cerca.

Mas como encaminharmos o processo de ensino-aprendizagem de maneira a efetuar todos os objetivos vislumbrados pela educação e pela Geografia em particular? A chave para esta questão parece estar assentada sobre as estratégias metodológicas aplicadas pelo professor em sua sala.

A falta de recursos destinados à educação já se tornou consenso quando se aborda a crise da educação no país. Esta crise promove a limitação e a desmotivação do professor ao realizar o seu trabalho, causando, dentre outras coisas, o desinteresse do aluno.

Entretanto, conscientes do nosso papel na sociedade, nos resta buscar a transformação da realidade atual. Essa transformação só se efetivará de fato quando houver uma ruptura de base realizada através do processo educativo, ao se utilizar a Geografia como instrumento de transformação social.

Os dados coletados neste estudo indicam que, de um modo geral, os professores utilizam as metodologias mencionadas no gráfico a seguir:



Fonte: Questionário, 2001.

Na leitura do gráfico acima percebemos que em todos os casos, os professores utilizam aulas expositivas em conjunto com vídeos educativos. Atividades com músicas e filmes que enfoquem recortes dos temas propostos, perfazem 33% na preferência dos professores. Solicitados sobre quais as outras maneiras de diversificar as atividades, nenhum se habilitou a responder.

Nesta perspectiva, fica visível a pouca flexibilidade metodológica para nortear a prática do professor e aguçar a curiosidade do aluno envolvendo-o no processo educativo. Como afirmamos anteriormente, não é viável a repetição de metodologias sob pena de causar desinteresse no aluno em relação à área em questão, o que constitui um desafio à prática do professor. Outro fato constatado é que mesmo com recursos limitados para a educação, as escolas dispõem de um bom universo de recursos físicos que poderiam ser utilizados para instigar o aluno e que não são utilizados por vários motivos como: dificuldade de acesso à sala de vídeo, falta de funcionários que organizem os locais onde estão dispostos os recursos, ausência de locais específicos destinados aos livros, vídeos, mapas, dentre outras dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores.

Quanto à utilização da pesquisa na sala de aula, todos os professores afirmaram recorrer a pesquisa como auxílio ao seu trabalho, embora 13,3% dos alunos negaram essa afirmação, ao passo que 86,6% afirmaram participar de atividades desenvolvidas por meio de pesquisa, no geral, os alunos opinaram que esta atividade é trabalhada para contribuir na aquisição de novos conhecimentos, ajudando inclusive no seu desempenho escolar.

### 3. A PRÁTICA DA PESQUISA EM SALA DE AULA.

Neste trabalho propomos a pesquisa escolar como alternativa metodológica que deve ser incorporada ao cotidiano escolar, na prática do professor e na vida do aluno, além de construir o raciocínio geográfico cotidianamente. Tomamos a pesquisa aqui como atitude de questionamento permanente no interior do processo educativo. Comungamos com o pensamento de DEMO (1996:10) a “pesquisa precisa ser internalizada como atitude cotidiana (...), (a pesquisa) representa sobretudo a maneira consciente e contributiva de andar na vida, todo dia, toda hora.”

Ainda recorremos a DEMO (1996:5) para expor os pressupostos sobre os quais a pesquisa na educação básica se assenta:

- a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica,
- o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo como qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa,
- a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno,
- e a definição de educação como processo de formação da competência história humana” .

A partir desses pressupostos temos base para afirmar o papel da pesquisa como meio a formar amplas competências no aluno, assim como no professor. A pesquisa é a contribuição necessária para o fazer-se histórico, professor e aluno. Nesta perspectiva, também é abrir as portas para o conhecimento, pois se precisa chegar a formação cidadã, do cidadão crítico e consciente por que tem o conhecimento como base para suas atitudes políticas levando-o a intervir conscientemente em sua realidade. Estas atitudes não se fazem isoladas, o grupo, a turma terá opiniões formadas e a tendência seria a ampliação desses posicionamentos e atitudes, forjando uma sociedade politicamente formada e solidária, dentre outras competências a serem desenvolvidas.

Sabemos, no entanto, que a pesquisa deve partir do professor pesquisador em conjunto com o aluno que ascenderá de expectador a “parceiro de trabalho” , como afirma Demo. Este fato sugere algo que viria a ser um problema caso o professor não se reconheça como pesquisador, caso não tenha o conhecimento profundo das técnicas da pesquisa para melhor orientar seus alunos, além de disponibilidade de tempo para o planejamento e aplicação. Não resta dúvida que toda proposta ao ser abraçada por qualquer profissional requeira tempo para análise e aprofundamento, o que deverá partir do próprio professor ao analisar os benefícios e avanços que obterá a partir do ato da pesquisa.

A orientação é um dos passos vitais para o sucesso da aplicação da pesquisa. Neste aspecto constatamos junto aos professores os seguintes resultados: o professor A, citou a importância da definição do que se pretende pesquisar bem como observar os objetivos propostos; o professor B opinou que dependerá do tipo de pesquisa, enquanto o professor C afirmou que direciona o que deve ser observado durante a pesquisa. Desta forma, percebemos como a orientação tem sentido vago na opinião dos mesmos. Com exceção do professor A, os demais pouco demonstraram familiaridade com as técnicas da prática da pesquisa. Estas atitudes vão implicar diretamente no interesse e no pouco envolvimento do aluno no processo.

Ao questionar os alunos sobre o processo de orientação, 33,6% não responderam, 30% não responderam de forma a deixar claro como se dá o processo de orientação, e 36,4% opinaram que os professores pedem para que os mesmos fiquem atentos e explicam o que deve ser pesquisado. Dentre estes últimos, ou seja, dos 36,4%, 9,09% responderam que o professor orienta “*dizendo onde é que é para pesquisar, o que é para pesquisar e como pesquisar*”.

O fato é que um projeto previamente elaborado pelo professor e flexível o suficiente para ser concretizado em conjunto com os alunos atendendo aos seus interesses não foi constatado. Insistimos ao afirmar que, para que haja um desenvolvimento satisfatório da

pesquisa e que se alcance todos os benefícios que dela pode-se esperar, é necessário um planejamento em conjunto acerca dos objetivos que se quer alcançar.

#### 4. A PESQUISA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NECESSÁRIA AO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO.

Se concebermos a Geografia como um instrumento de transformação social, como fazer chegar ao aluno esta atitude de transformação lucidamente embasada em fatos racionais? Precisamos atuar em nossa prática mediante seleção coerente de estratégias que despertem o saber fazer, ou seja, que tenha em si a habilidade de despertar curiosidade, reconstrução de conhecimentos, postura crítica, criatividade, dentre outros. A pesquisa se enquadra na busca dessa prática libertadora, desde que concebida e dirigida de forma consciente e responsável.

Desta forma, propomos algumas possibilidades de aplicação que norteiem a prática da pesquisa na sala de aula para a construção do raciocínio geográfico do aluno. Mas antes, insistimos que esta atividade deve ter sido projetada pelo professor, ou seja, deve partir de um projeto pré-elaborado. Para BAGNO (1999:22) “fazer um *projeto* é lançar idéias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele”. Agindo desta maneira, o professor dificilmente será surpreendido com situações inusitadas já que delimitou o eixo central do debate e demais atividades de estimulação, que levará a sua sala de aula.

- I- inicialmente, deve-se partir da estimulação do tema em debate, para isso o professor de Geografia poderá lançar mão de dinâmicas de grupo, utilização de músicas, vídeos, cartazes, dentre outros recursos sempre associados ao tema em questão. Nesta fase, os alunos se sentirão motivados a ir além do que já foi feito, inicializando-se o processo de reconhecimento da teoria proposta à prática vivenciada;
- II- posteriormente, o professor poderá levantar questionamentos que devem conduzir a debates entre eles o que propiciará a percepção, por parte do professor, dos temas mais interessantes ressaltados pelos alunos. Daí o professor deverá sugerir a pesquisa para maior aprofundamento acerca do objeto estudado. A partir da delimitação do tema, o título deverá ser escolhido pelo grupo.
- III- em seguida, poderá partir para a divisão de grupos. É consenso para muitos que o menor número de componentes faz com que o trabalho entre eles seja realizado de forma mais homogênea. Sugerimos que a divisão pode ser realizada espontaneamente entre eles, por meio de sorteios, com utilização de fichas que identifiquem os grupos, ou outras variações.
- IV- Passa-se adiante no intuito de elaborar o roteiro da pesquisa, o qual deverá nortear a execução dos passos para a sua execução. Este é o projeto de pesquisa a ser construído em conjunto com os alunos. Já temos o *título* definido anteriormente. Resta-nos propor os *objetivos* a serem alcançados, com a realização da pesquisa; a *justificativa* que “é a defesa que você faz do seu projeto” BAGNO (1998:29), tentando convencer sobre a relevância do seu trabalho; a *metodologia*, que são os procedimentos utilizados à coleta de dados que propiciem a aquisição de informações para sua pesquisa. Pode ser realizadas através de questionário, levantamento fotográfico, leitura e fichamento, entrevista, definição de *fontes de consulta* e o *produto final*, ambos a serem definidos a seguir. Ainda na fase da elaboração da pesquisa, deverá ser permanente o processo de acompanhamento no intuito de solucionar dúvidas que possam ser levantadas, pois segundo BENTES (1999:29) “deve-se incluir

(...) períodos para leituras, discussões e realizações de entrevistas se necessárias, assim como, tempo reservados às aulas.”

- V- Este é um momento que merece atenção especial para que se chegue ao bom desempenho da pesquisa, que se refere à indicação de fontes bibliográficas que servirão de referencial teórico para o trabalho. É importante ressaltar que o material indicado esteja coerente com o nível cognitivo da turma;
- VI- A partir da conclusão dos estudos realizados, os trabalhos deverão ser apresentados, seja em feira de ciências, no pátio da escola, construção de jornal informativo, realização de um círculo de palestras, dentre outros momentos, assim como na sala de aula. Este fato estimula o aluno a perceber que ele, igualmente a seus colegas, construiu além de conhecimentos, outras competências imprescindíveis para sua emancipação formal e política.

Ressaltamos que o professor, no decorrer desses trabalhos, deve sempre estar conscientizando seus alunos sobre a importância de se fazer emancipado, independente, capaz de construir conhecimentos e caminhar com seus próprios pés em qualquer situação da sua vida escolar e extra-escolar.

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado teve como objetivo central apresentar a pesquisa como uma alternativa metodológica a ser trabalhada em sala de aula. Esta proposta surgiu diante da carência metodológica que permeia a prática do professor e que põe em xeque todo o entusiasmo do aluno ao adquirir novos conhecimentos. Desta forma, a escolha da pesquisa se deveu ao seu caráter de dinamicidade e iniciativa que a mesma possui, e que deve motivar o aluno a ver Geografia como uma ciência em constante construção aliada a sua realidade.

Entretanto, ao partirmos a campo, constatamos que a pesquisa não está sendo desenvolvida em seu sentido pleno. Nem professores nem alunos têm, em sua maioria, clareza sobre o significado e objetivo da pesquisa. Poucos professores demonstraram a preocupação em desenvolvê-la no intuito de suscitar a busca do conhecimento e estimular potencialidades diversas no aluno. Este último, o aluno, demonstrou pouca familiaridade com a atividade, bem como sérias deficiências quanto à orientação para os alunos praticarem a pesquisa. Partindo deste ponto, apontamos a pesquisa como princípio educativo e elaboramos um breve roteiro orientando os passos necessários a um encaminhamento consciente para a aplicação da pesquisa em sala de aula.

Desta forma, encerramos este trabalho convictos de que, a partir da utilização da pesquisa de forma consciente e comprometida, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento pleno dos seus alunos, seja em termos da aquisição de conhecimentos, construção de conceitos geográficos ou na contribuição para o estímulo de tomada de atitudes e leitura crítica da realidade. Sabemos que esta é apenas uma proposta inicial que poderá ser enriquecida, atualizada e direcionada aos interesses daqueles que a acharem atrativa para a sua prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola. O que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.

BENTES, Cleide do Couto.; VIEIRA. Cirléia Bentes.; SOUSA. Madalena Amarante. **A pesquisa como prática pedagógica emancipatória: sonho ou realidade no ensino médio**



**do município de Óbidos – Pará?**. Santarém: Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Santarém. Núcleo de Óbidos, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

COUTO , Marcos Antonio Campos.; ANTUNES, Charles F. *A formação do professor e a relação escola básica-universidade: um projeto de educação*. In: **As transformações no mundo da educação**. Geografia, ensino e responsabilidade social. São Paulo: Terra Livre, AGB, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série)**. Geografia, Brasília, DF, 1998.